

# CATÁLOGO DE EXPOSIÇÕES

2.0.1.6

ESPAÇO CULTURAL STJ



ESPAÇO CULTURAL STJ  
**BRASÍLIA 2017**

# CATÁLOGO DE EXPOSIÇÕES

2.0.1.6

ESPAÇO CULTURAL STJ



ESPAÇO CULTURAL STJ  
BRASÍLIA 2017

# EXPEDIENTE

## **SECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO**

Coordenadoria de Memória e Cultura

Seção de Memória e Difusão Cultural

Espaço Cultural STJ

## **SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Coordenadoria de Múltiplos Meios

# ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	5
LORENI SCHENKEL: AFETO.....	12
BENTO VIANA: BENDITO BRASIL.....	22
PATRÍCIA SECCO: BRASIL, MOSTRA A TUA CARA.....	32
PAULO PENNA: COEMERGÊNCIA.....	42
CARLA DE ASSIS & LISELENA DALLA CORTE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS.....	52
CÉLIA BRINDEL: DONA BEJA, A FORÇA DA MULHER.....	62
CHRIS CONTREIRAS: FEMININO.....	72
STELLA LOPES & PAULO MAURÍCIO: JOIAS DE PAREDE.....	82
FELIPE SALSANO: OLHARES ÍNTIMOS.....	92



# A P R E S E N T A Ç Ã O

O Espaço Cultural STJ vem exercendo de maneira democrática, desde 2001, o papel de fomentador das artes em suas mais diversas manifestações. No ano de 2016, o Espaço Cultural, com imensa satisfação, recebeu um grupo de artistas que, com seu trabalho, talento e comprometimento, muito agregou à história desse Espaço.

A artista plástica Patrícia Secco, com a exposição “Brasil mostra a tua cara”, trouxe a temática da brasilidade. Com um trabalho original de pintura em máscaras (acrílica com colagem ou caneta de tinta permanente), procurou revelar várias faces do país. Símbolos, cores, referências da fauna, da flora, ícones populares, cenas das realidades urbanas de diferentes cidades dialogam e configuram um painel demonstrativo de parte de significativos rudimentos da nacionalidade.

O fotógrafo Bento Viana, de múltiplos e diversificados projetos já realizados em sua carreira, nos deu a oportunidade de contemplar, na exposição “Bendito Brasil”, uma relevante parte de seu acervo de imagens, fruto de suas andanças pelo país. Novamente o tema nacional foi o fio condutor de um trabalho que nos possibilitou apreciar belíssimas e variadas fotografias de biomas, povos, paisagens, captados de maneira única sob a luz e sob um foco primorosos, e que nos ofereceu uma perspectiva genuína e particular da gente e dos cenários brasileiros.

As exposições de Patrícia Secco e Bento Viana, não obstante suas diferenças, tiveram em comum a fundamentação temática construída em correspondência aos motivos da identidade nacional. As reflexões, na arte, sobre o tópico da brasilidade têm uma linha histórica longínqua.

O fotógrafo Paulo Penna, que realizou no Espaço Cultural a exposição “Coemergência”, foi também um artista que apontou para aspectos da cultura brasileira, ao trazer um diálogo entre o passado e o presente, tomando

imagens de Pirenópolis e da festa folclórica das Cavalhadas, circulando por um itinerário histórico da antiga vila que fez parte dos caminhos coloniais ligados ao ouro. Mas o trabalho de Paulo Penna vai muito além. Dono de uma técnica sofisticada, Paulo subverte as formas padronizadas de captura instantânea das imagens, em um diálogo íntimo com o tempo. Pela habilidade e a técnica da câmera, o fotógrafo expõe o objeto fotográfico à ação do tempo, processo que resulta como que em uma expansão da natureza desse mesmo objeto. Abrem-se novos espaços de significação; revelam-se os segredos da construção da imagem; amplia-se a percepção das propriedades do objeto ou da paisagem. As imagens adquirem movimento, bailam sintonizadas com a liberdade das luzes. Nos damos conta de uma fotografia conceitual, que se consubstancia quase em pintura, e que dialoga com nuances impressionistas, expressionistas, surrealistas e cubistas. O observador dos trabalhos de Paulo Penna se surpreende, e seu olhar contemplativo se transmuta paulatinamente em um olhar especulativo, sobre o âmago das imagens, e sobre os limites da ficção e da realidade.

Também nos fala sobre a experiência do olhar, mas com uma linguagem diferente, o artista Felipe Salsano, que esteve no Espaço Cultural com a exposição "Olhares íntimos". Aqui nos vem à tona a questão da experiência do mundo e o nosso olhar. Com o domínio da técnica avançada da pintura aprendida com os mestres florentinos, para Felipe Salsano parece que o olhar é sempre uma revelação. Interprete da realidade visual das coisas para a sua mãe, que não enxerga, Salsano potencializou uma preciosa habilidade de elaboração de um minucioso quadro descritivo do real, para que ela pudesse fabricar uma visão mental do sugerido. O artista aparenta servir-se na sua arte dessa sua aptidão adquirida, e emprega a sua perícia em suas telas. Seu olhar aguçado aliado à sua técnica instauram um certo domínio sobre o campo visual, sejam pessoas, sejam paisagens, ou ambos. A experiência das pequenas revelações da realidade cotidiana e da observação dos cenários e pessoas nas suas viagens são o mote para que Salsano, a partir do seu olhar

singular, transpunha para as telas sua interpretação desses flagrantes do real, alinhados com jogos de cores e com uma luz que parece jorrar do interior da pintura, em um arroubo de iluminação do trivial, como a epifania de Joyce ou a lembrança de Proust.

Tais reflexões sobre o olhar, sobre uma filosofia da percepção, ganham ainda outra dimensão se imaginarmos a perspectiva da mulher, seu sentido íntimo, que certamente confere à questão um contorno singular.

A presença feminina no Espaço Cultural STJ, que já é uma constante, no ano de 2016 assumiu uma intensidade peculiar. Patrícia Secco, Célia Brindel, Carla de Assis, Liselena Dalla Corte, Loreni Schenkel, Chris Contreiras, Stella Lopes, foram artistas que nos ofereceram sua visão e talento. Diríamos que isso é muito significativo, em um momento que tanto se tem debatido sobre diversos temas relacionados a mulher na sociedade.

Célia Brindel, com a exposição "Dona Beja – a força da mulher". Célia compôs boa parte de sua obra de pintura e escultura na França, onde vive há anos. Mais do que a Beja histórica, a artista lança luz e nos faz pensar, através da sua produção imagética peculiar, na representação dos múltiplos papéis desempenhados pela mulher na ocupação dos espaços na sociedade. A sensibilidade de Célia Brindel transpira nas telas, as quais nos questionam e nos deixam dúvidas a respeito de certos mistérios incorporados pelas imagens femininas apresentadas nas pinturas, nos instigando acerca da complexidade da mulher.

Chris Contreiras é uma artista que nos ofereceu a exposição "Feminino", composta por um conjunto de pinturas consubstanciado em uma poética da confluência entre mulheres e flores, atuando como elementos da arquitetura da força simbólica das obras. Circunstância comum nas obras de Chris Contreiras é a personagem de costas, o anonimato do rosto, em



uma situação inusitada. Esperamos que a figura central se vire a qualquer momento, como saída de uma cena de uma peça do teatro do absurdo de Beckett ou Ionesco, ou de um filme de Buñuel; de onde não sabemos o que pode vir, o delicado ou o áspero, o apaziguador ou o explosivo, o real ou o imaginário, anjo ou demônio -como Giulietta Masina nos filmes de Fellini -, em uma condição de enredo cíclico.

A exposição "Afeto", de Loreni Schenkel, exibiu um original processo de preparação das tintas, a mistura e a pesquisa de cores singulares captadas pelo olhar da artista, a interação passional com as telas, produzindo uma plasticidade que se desdobra em uma aparente combinação entre o controle da técnica e a explosão insubordinada de tons e formas, como se fossem projeções de sensações jorrando dos quadros, que são também as da artista no resultado de sua entrega e compromisso com a arte. Texturas diferenciadas do afeto; no seu conjunto, representam um arranjo de cores expressivas, ao mesmo tempo em harmonia e combate, mas sempre em complementariedade, como se cada qual fosse uma manifestação rara de um afeto, de uma paixão específica, em uma tentativa de resgate da humanização das relações, tão fragilizadas na sociedade contemporânea. Afeto - afeição, simpatia, querença, ternura, estima - pressupõe uma atitude relacional; crê-se a existência do outro, funda uma dialogicidade, para usar a expressão de Paulo Freire.

Carla de Assis e Liselena Dalla Corte, com a exposição "Diálogos possíveis", promoveram o compartilhamento de suas experiências na linguagem da pintura, delineado por uma interação não só entre as técnicas e habilidades de cada artista, como também pela conversa de olhares e conceitos. Como uma interseção que se constitui entre dois universos. À força plástica de cada artista em seus trabalhos individuais somam-se novas possibilidades de expressão pela criação a quatro mãos, originando uma produção com traços característicos. Cores e geometrias permeiam-se, embaraçam-se, enfrentam-

se e abraçam-se em um jogo dialético que desperta e erige uma nova e significativa plasticidade. Neste momento as individualidades diluem-se na comunhão para um propósito comum.

Na exposição "Jóias de parede", novamente o diálogo se estabeleceu. Os irmãos Stella Lopes e Paulo Maurício conversam, permutam práticas, ensaiam sincronias. Os estilos próprios não denegam uma sintonia e o mesmo cuidado na criação de texturas tratadas como jóias. A força das cores extrapola as telas e alinha o conjunto das obras em uma ciranda de tons e vivacidade.





LORENI SCHENKEL

**AFETO**

A mostra de Loreni Schenkel apresenta vinte e nove pinturas divididas em cinco séries e três esculturas.

Loreni desenvolve desde 2011 sua pesquisa nessas duas linguagens basicamente. Nesse momento, a pintura vem tomando conta de quase toda a sua produção. Ela é naturalmente uma colorista. Sua grande habilidade é justamente preparar tintas, misturá-las e consequentemente desenvolver por meio de suas alquimias, novas cores, absolutamente sutis e referendadas pelo o que seu olho busca fora do alcance dos pouco atentos. A infinidade de elementos plásticos utilizada pela artista, denota uma entrega pessoal ao seu processo, pouco observada nas artes plásticas cotidianamente. Loreni é pura emoção, é catártica. E é justamente esse sentimento de desprendimento que deve ser observado pelos espectadores de sua obra pictórica.

Em suas esculturas, realizadas utilizando materiais pouco convencionais, como terra de cupinzeiro misturada ao papier-mâché e vernizes pouco usados normalmente nas artes plásticas, identificamos uma outra faceta da artista. Aqui, muito mais serena e adepta da linha como elemento construtivo, repara-se que a qualidade de sua escultura está intimamente relacionada à inovação proposta pelo uso desse tipo de material, além, obviamente, de sua poética. Estruturas metálicas e tramas aramadas dão sustentação ao seu

processo inventivo. Assim como na natureza, esses materiais produzem uma pasta duríssima e bastante rígida que permite a longevidade de seu trabalho. Esse processo inovador, capaz de promover texturas diferenciadas, garante sua assinatura de maneira facilmente reconhecível.

Voltando à pintura, o que a artista expõe é justamente um momento de reconhecimento de uma nova trajetória: A busca incessante pelo controle das manchas e um alinhamento com temáticas que lhes são caras. A família, a gravidez e o parto são pontos focais inicialmente. A religiosidade é pano de fundo para a materialização de todo esse arcabouço sentimental. É desse universo que vem o nome da mostra: Afeto.

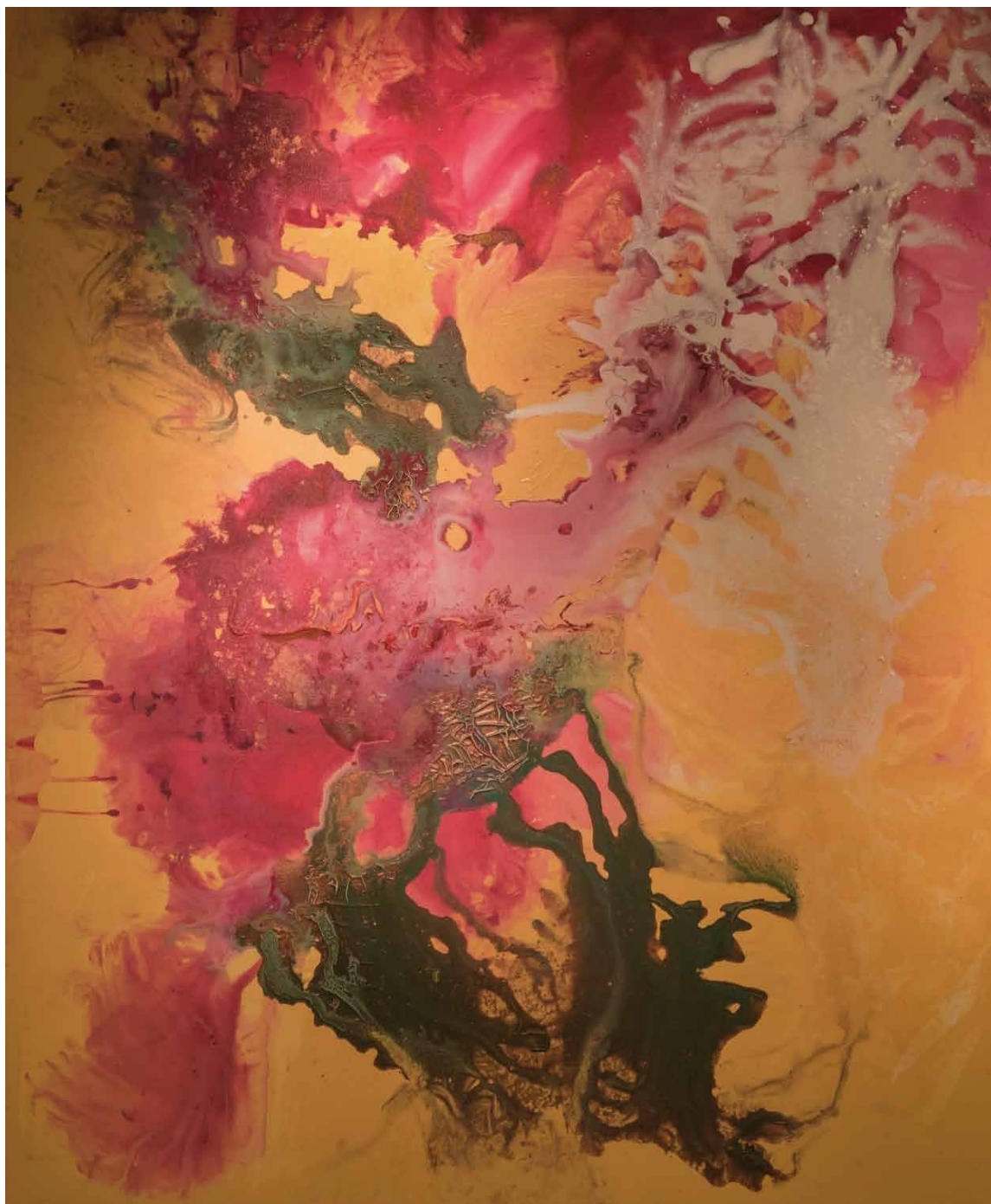
Nesse ensejo, Loreni apresenta trabalhos desenvolvidos entre os anos de 2011 e 2016. É uma amostragem seletiva daquilo que produziu de melhor. É possível, por meio da expografia, perceber o percurso para a continuidade de sua obra. A artista escolheu pela simplificação dos seus caminhos, inclusive artísticos.

***Rogério Carvalho***

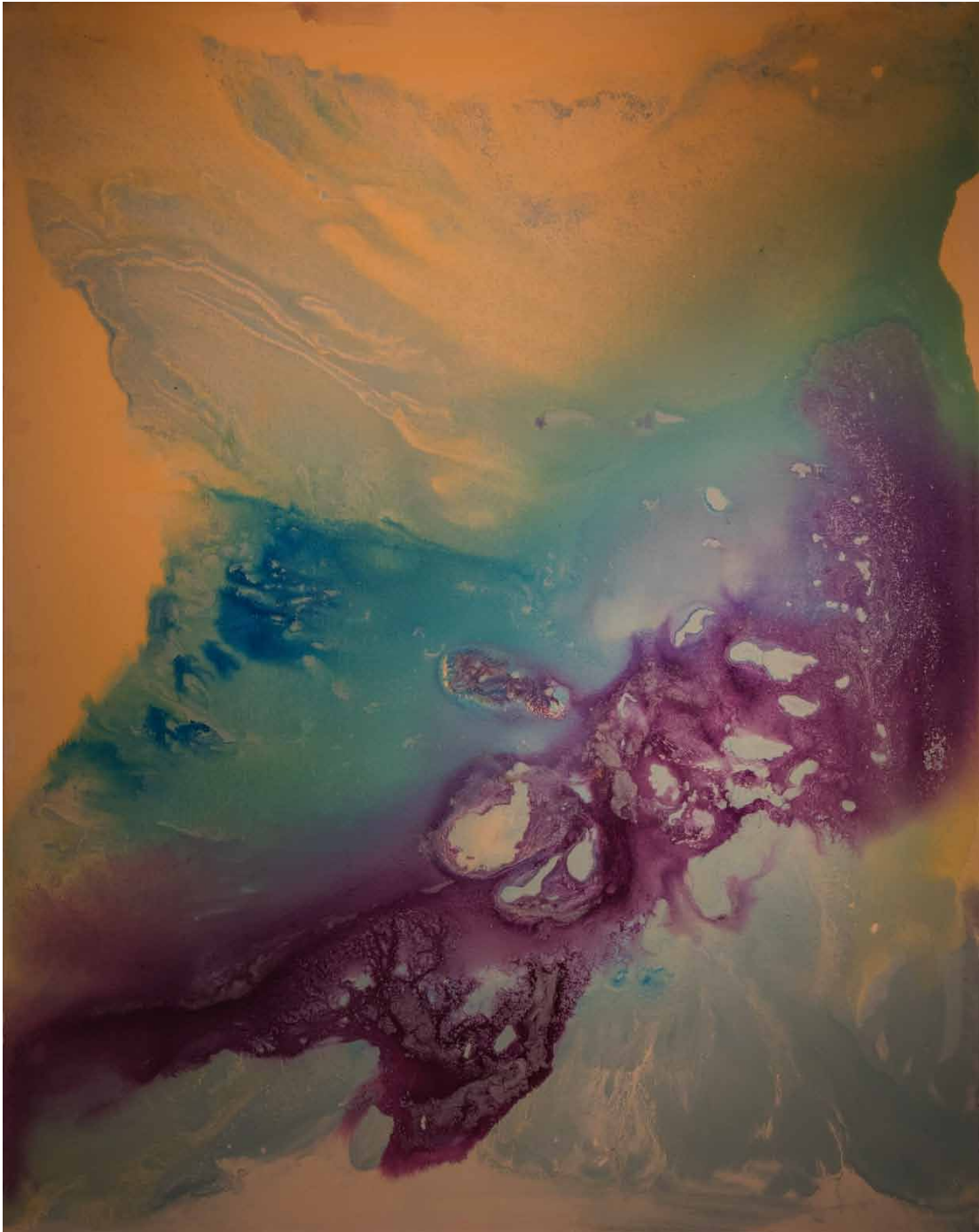




CORAÇÃO; Acrílica sobre tela com zíper; 53x77cm.



AFETO; Acrílica sobre tela; 160x200cm.

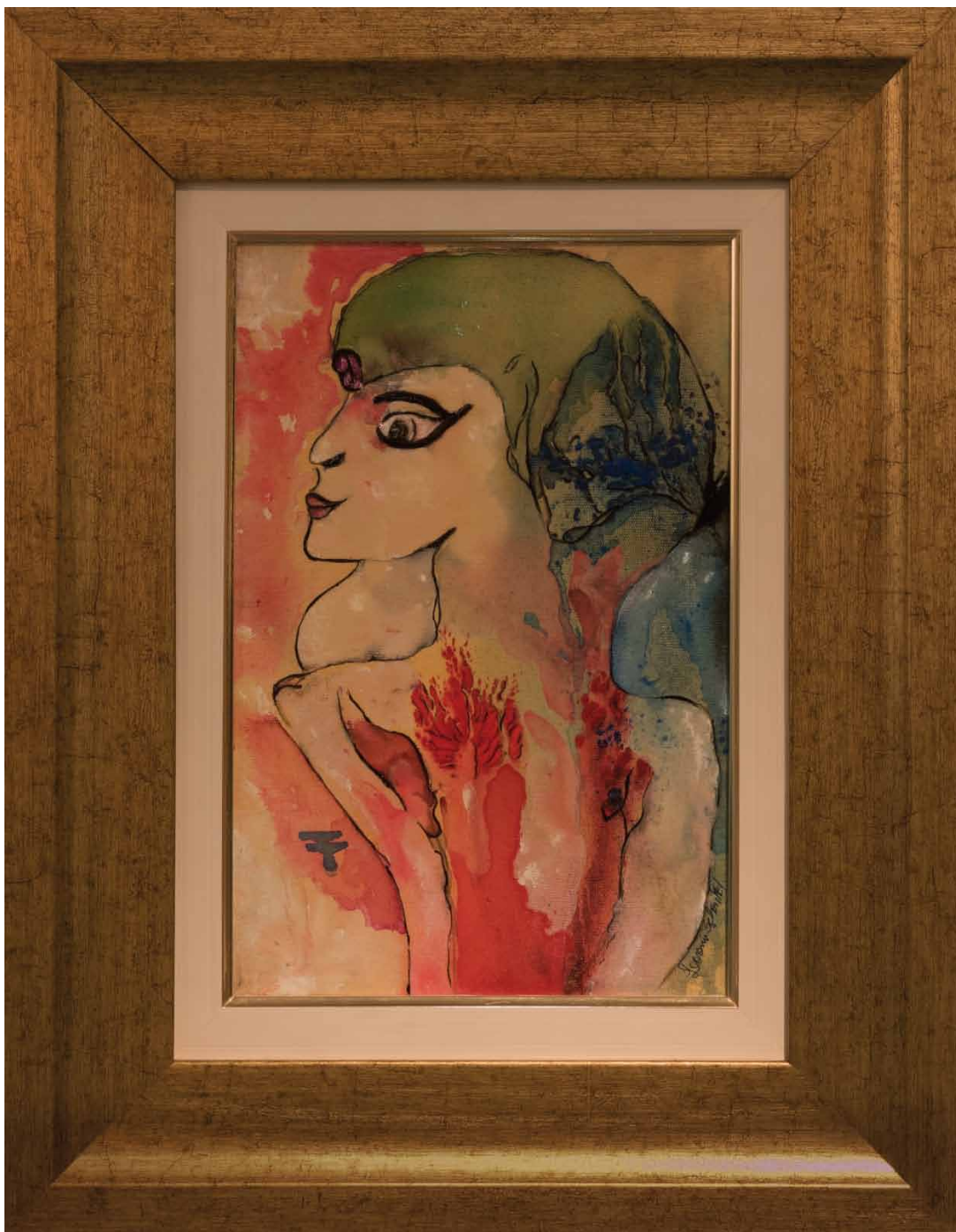


BUTTERFLY; Acrílica sobre tela; 81x101cm.



---

URUCUM; Pigmento natural de urucum; 80x120cm.



A BUSCA; Acrílica sobre tela; 37x47cm.



---

ENCONTROS; Acrílica sobre tela e folha de ouro; 290x80cm.



---

SANTO SADÚRIO; Acrílica sobre tela e esmalte; 295x92cm.

The image features a close-up, top-down view of a cow's face, showing its eyes and the texture of its fur. A solid yellow horizontal band is superimposed over the middle of the image, partially obscuring the cow's eyes. The text 'BENTO VIANA' is printed in a gold, serif font across the top portion of the image, overlapping the cow's forehead and the yellow band.

BENTO VIANA

A close-up photograph of a cheetah's face, showing its distinctive black spots and fine fur texture. A solid yellow horizontal band is superimposed across the middle of the image, containing the text.

**BENDITO  
BRASIL**



O que o Bento Viana nos oferece é o convite para olhar de novo. Olhar de novo, sem pressa, com outra luz, com outro encanto. Um Brasil que parece ter virado o mesmo em tantos cartões postais pode revelar surpresas quando o olhar é outro.

É assim que a gente volta a se enamorar quando um toque novo acontece. Quando a luz desenha aquela linha antes oculta num rosto, num prédio ou numa paisagem. Tira o véu ou põe mistério na forma que já parecia antiga e igual. O olhar do fotógrafo desperta, pela luz, a coisa ainda não percebida. Esta a amorosa viagem por mãos dadas com técnica apurada, sem largar o sentimento de quem fotografa mais por intimidade que pelo simples registro.

Contemplar é entrar no templo do ver. Muito diferente do enxergar. Se o sentimento é imenso e o amor intenso, às vezes, nem de olhos precisamos para ver a essência do que parece real. Bendita dádiva ser único em tantos para aceitarmos as diferenças e a riqueza do outro que não vê igual a mim. Mais ainda por navegarmos nesta nave de tantas gentes e paisagens brasileiras aqui reunidas. Todos os olhares sejam possíveis. Pelas tantas luzes existentes.

Nada cansa se a gente muda o foco. Descobrir outro jeito: uma coisa de dia, vira outra à noite. Mudar o ângulo, desvendar as vendas por outras percepções para que o novo (pleno, dentro) esteja em nós e não no que parece estar fora (como novidade passageira). Tudo isto nos diz as lentes e o coração aberto de Bento Viana que decidiu rever este Brasil com tanta luz natural dos seus cristais, céu e sol, mas que continua belo e surpreendente quando iluminado. Bendita transparência esta deste Brasil. Ilumine autoridades e cidadãos para que possamos nos atrever às trevas sempre que tentarem nos impedir de olhar diferente. Luz sempre quando tentarem mascarar, mentir, ocultar, impedir, distorcer, censurar. Aceitem o convite para ver além do enxergar, este país se dá a quem se doa. Ou a quem aceita ver diferente em respeito às diferenças! GraTTto.

***TT Catalão***



DANÇA DO PAPAGAIO DOS WAURÁ; Fotografia impressa em Canvas Hahnemühle; 48x44cm.

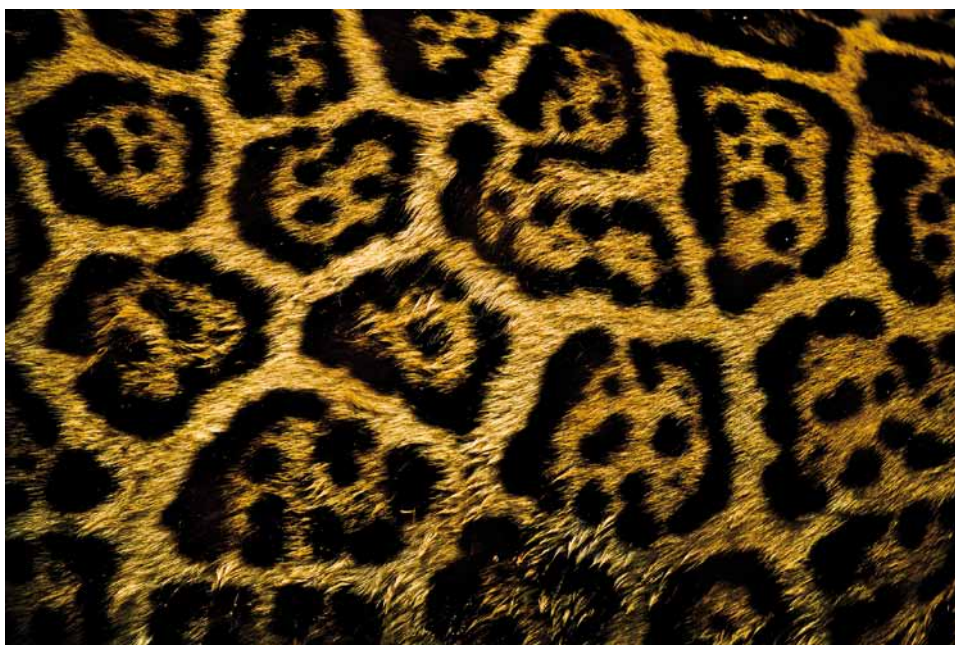


FITINHAS DO SENHOR DO BOMFIM; Fotografia impressa em papel Canson RAG 310g; 115x63cm.



---

ASA ARARA AZUL; Fotografia impressa em papel Canson RAG 310g; 133x84cm.



---

ONÇA NA PELE; Fotografia impressa em papel Canson RAG 310g; 64x59cm.



PEPALANTOS; Fotografia impressa em papel Canson RAG 310g; 100x133cm.



PEPALANTOS NA CONTRALUZ; Fotografia impressa em papel Canson RAG 310g; 100x133cm.



---

TUCANO; Fotografia impressa em papel Canson RAG 310g; 46x86cm.



VOO SOLITÁRIO DO TUIUIÚ; Fotografia impressa em papel Canson RAG 310g; 44x63cm.



PATRÍCIA SECCO





**BRASIL,  
MOSTRA  
A TUA CARA**

Num primeiro olhar, "Máscaras" busca expressar a "cara do Brasil", como diz Patrícia Secco. Um olhar mais cuidadoso nos leva à impermanência do disfarce, onde de perto ( e de longe) não somos iguais. Vai além dos disfarces. As homenagens estão expostas, num diálogo brasileiro com o Brasil e com o seu povo. Em um instante, somos motivados a escolher a máscara que mais nos identifica ou que mais gostamos. Deve-se ir adiante... sem escolhas, tentando perceber a revelação das ausências sentidas de um Brasil que quer tanto mostrar a sua cara. Vale acreditar!

## **A OBRA**

O meio exerce grande influência na vida das pessoas. Com Patrícia Secco não foi diferente.

Patrícia nasceu no Rio de Janeiro. Teve a oportunidade de viver no Rio numa época em que a vida cultural da cidade efervescia.

A experiência de morar também em outros importantes centros urbanos: Nova York , Washington e Paris foi determinante no desenvolvimento de sua vida profissional.

Sua obra remete à infância na criação de Pipas plenas de cores. Sua preocupação com o meio ambiente é expressa no trabalho de aproveitamento de embalagens usadas, que ao invés de terem como destino final o lixo, transformam-se em borboletas.

Patrícia, com mãos de verdadeira artesã, imprime sua marca à tela nua, burila a lagarta que ao transformar- se em borboleta conclui os ciclos do processo evolutivo, tal como o embrião que resulta no surgimento da vida humana.

E então? Podemos como seres pensantes esperar que a enorme lagarta em que transformaram o mundo ressurja como a borboleta?

Talvez tenha sido essa uma das idéias que Patrícia processou ao criar sua obra.

## **AS MÁSCARAS DE PATRÍCIA**

Alguns estudiosos da língua portuguesa - cientistas sociais, linguistas - definem o verbete "máscara" como disfarce. Analisada sob esse ângulo, máscara tem como significado dissimular, ocultar, encobrir ou esconder uma realidade.

No entanto, as máscaras de Patrícia Secco são conceituadas de forma diversa. A autora parece ter retratado nelas épocas, lugares, artistas e comunidades formadas por indivíduos com modos de vida específicos.

Seria possível considerar que as máscaras de Patrícia evidenciam nossa herança social? Qual seria a motivação da artista para criar esse trabalho de infinitas facetas?

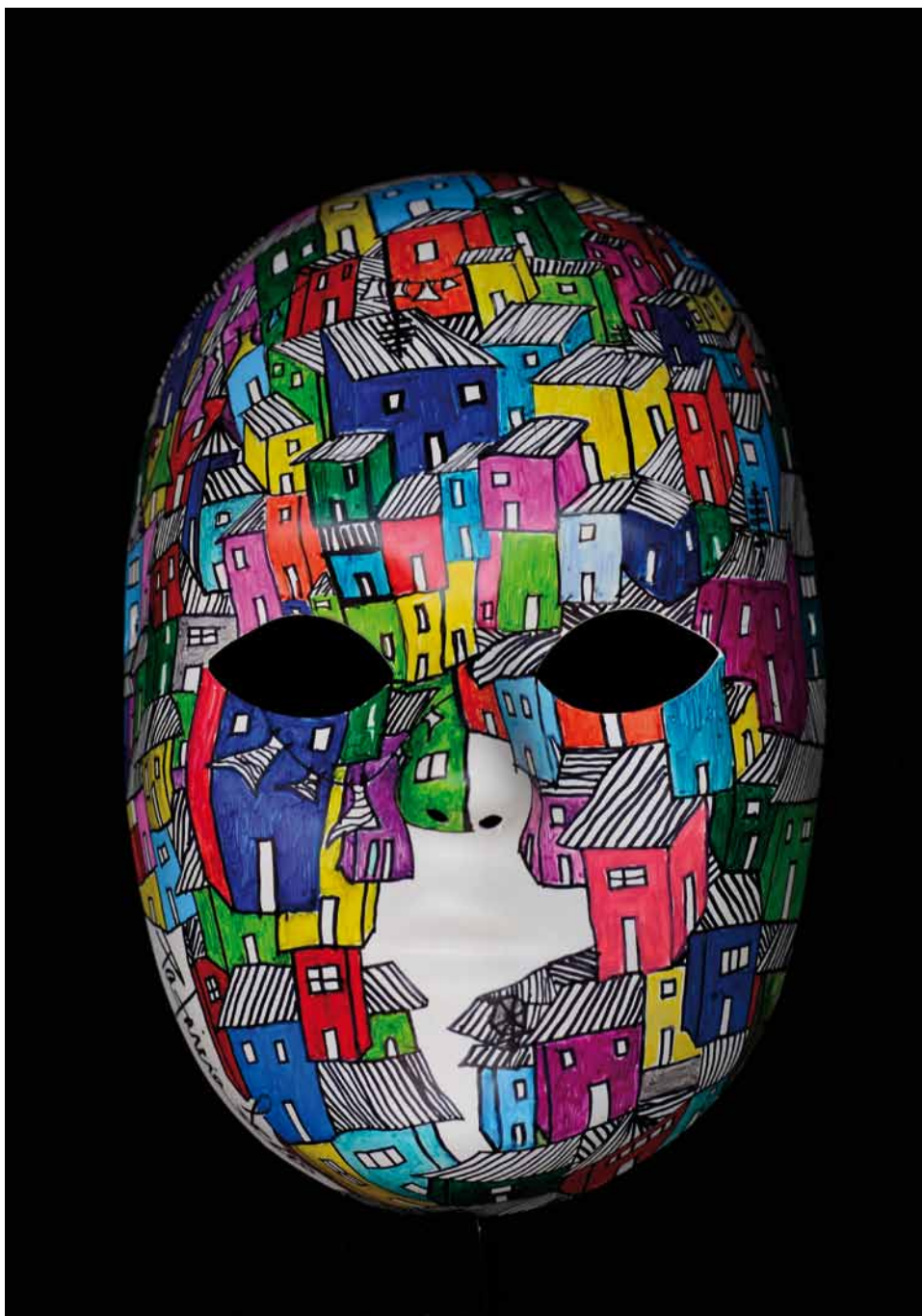
Responder a essas perguntas é desnecessário. O que importa, na verdade, é apreciar seu trabalho e sentir o forte impacto que causa a sua obra.

Afinal de contas arte não se explica. Arte a gente sente.

***Norma Regina Talavera Caballero***  
***Escritora***



MÁSCARA PIPAS; Resina com pintura em pilot permanent; 18x28cm.



MÁSCARA FAVELA; Resina com pintura em pilot permanent; 18x28cm.



MÁSCARA PAVÃO; Resina com pintura em pilot permanent; 18x28cm.



MÁSCARA BORBOLETAS; Resina com pintura em pilot permanent; 18x28cm.

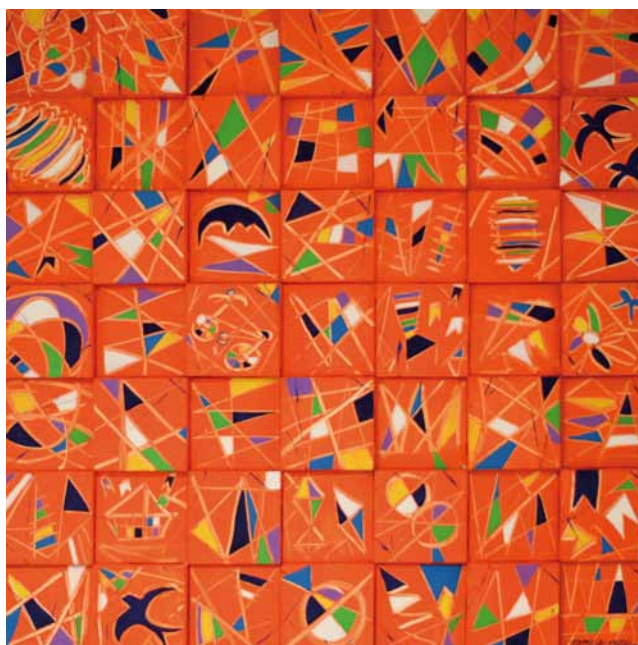




MÁSCARA COQUEIROS; Resina com pintura em pilot permanent; 18x28cm.



TELA REVOADA 9; Acrílica sem tela; 200x100cm.



TELA REVOADA 8; Acrílica sem tela; 100x100cm.



PAULO PENNA



# COEMER- GÊNCIA

A exposição "COEMERGÊNCIA" apresenta 51 obras de fotografia contemporânea produzidas nos últimos seis anos, sintetizadas em quatro séries fotográficas que, juntas, formam um conjunto inédito de fotografia moderna, todas dialogando com o parâmetro "tempo". As séries ilustram quatro técnicas, cuja captura da imagem no tempo ocorre através de diferentes propostas.

COEMERGÊNCIA é o fenômeno de surgimento das imagens e objetos através da mente: as paisagens mentais que vamos montando pelas experiências adquiridas dão forma e sentido aos objetos. O processo de criação do artista é um instrumento e um convite para este movimento interno das nossas mentes, com o propósito de dar novo e pessoal SIGNIFICADO aos objetos, às imagens que se apresentam pelo olhar contemplativo.

Assim, o observador pode realizar uma verdadeira contemplação da natureza das coisas em sua volta. Pela experiência desta COEMERGÊNCIA, a mente estabelece várias linhas de investigação, e é intenção do fotógrafo Paulo Penna provocar a indagação do observador de como ocorreu a construção de cada imagem.

Na mente humana existe, então, uma dimensão construtora luminosa, que vai dando significado às coisas em plena liberdade natural, habilidade de

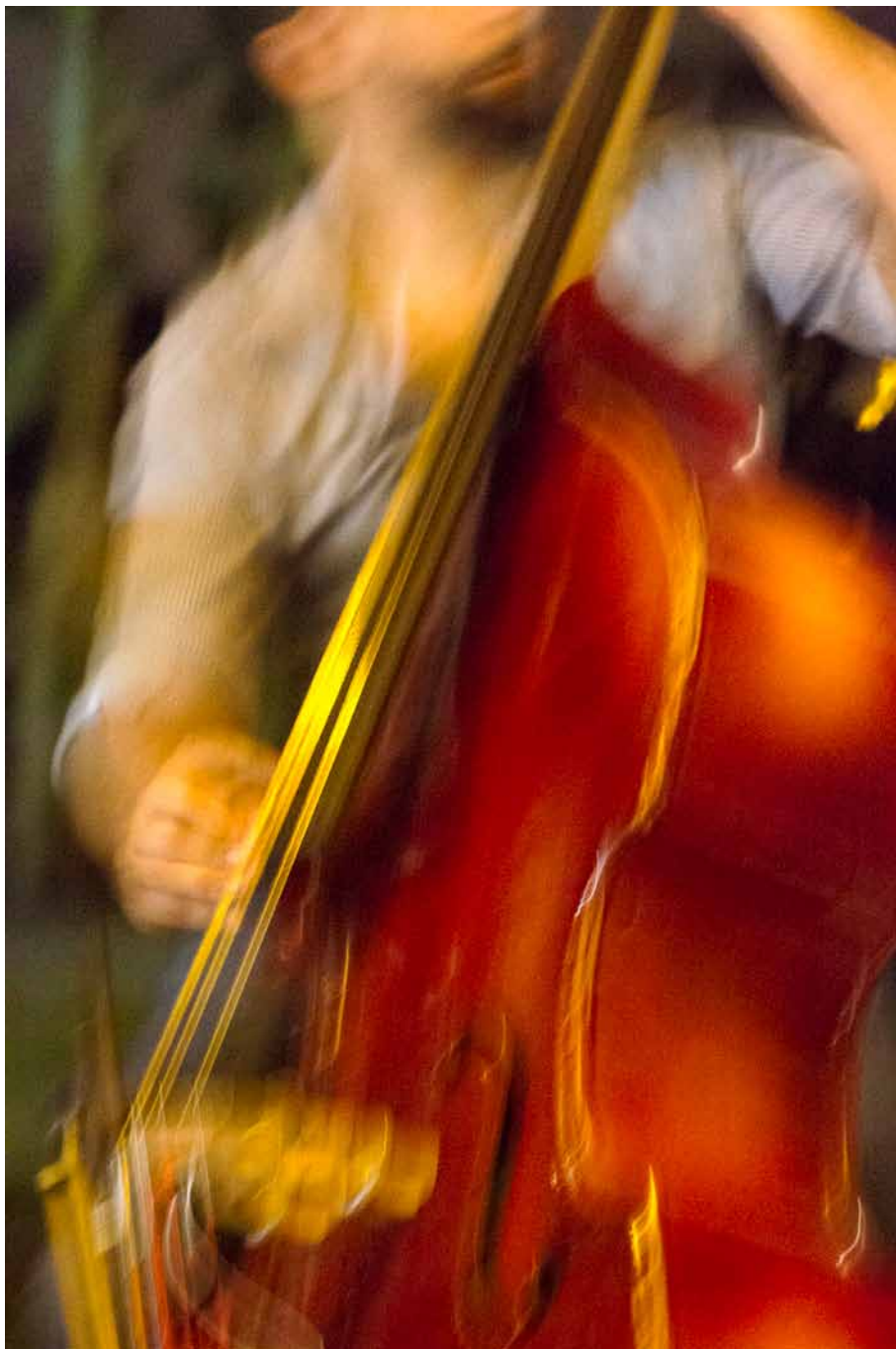
que todos nós dispomos, mas que não exercitamos. Por isso, ressaltamos a importância da arte como ferramenta para esta expansão e plasticidade mental! Nesta exposição, o observador é levado ao confronto com imagens intrigantes e enigmáticas, resultando em uma conexão emocional e transcendente com as fotografias, através de uma contemplação distante das fronteiras dos julgamentos formais.

As séries artísticas aqui expostas são:

- Enigmático Tempo
- Evocando Impressões em Paisagens Refletidas
- Um Olhar no Tempo
- Re-Expressando as Cavalhadas

Convido a todos para embarcarem nesta jornada fotográfica, e me comprometo a participar das "coemergências" que cada um de vocês irá estabelecer, pois agregarão mais valor e completarão o significado das minhas obras! Sejam bem-vindos!

***Paulo Penna***



---

O CELO TOCADO NO BADA; Fotografia digital profissional utilizando o tempo no espaço como parâmetro para construir imagens naturalmente desconstruídas na busca por pinturas escritas com luz, à mão livre; 75x110cm.



O MASCARADO PÚRPURA; Fotografia digital profissional utilizando “grande alcance dinâmico” e três tempos para formar imagens naturalmente desconstruídas na busca por pinturas escritas com luz, à mão livre; 75x110 cm.





MASCARADO LIMÃO; Fotografia digital profissional utilizando "grande alcance dinâmico" e três tempos para construídas imagens com sua sobreposição; 75x110cm.



O MASCARADO CARCARÁ; Fotografia digital profissional utilizando “grande alcance dinâmico” e três tempos para construídas imagens com sua sobreposição; 75x110cm.



---

A PONTE DAS BICICLETAS; Fotografia digital profissional de reflexos na água rebatidos no seu eixo horizontal; 90x60cm.



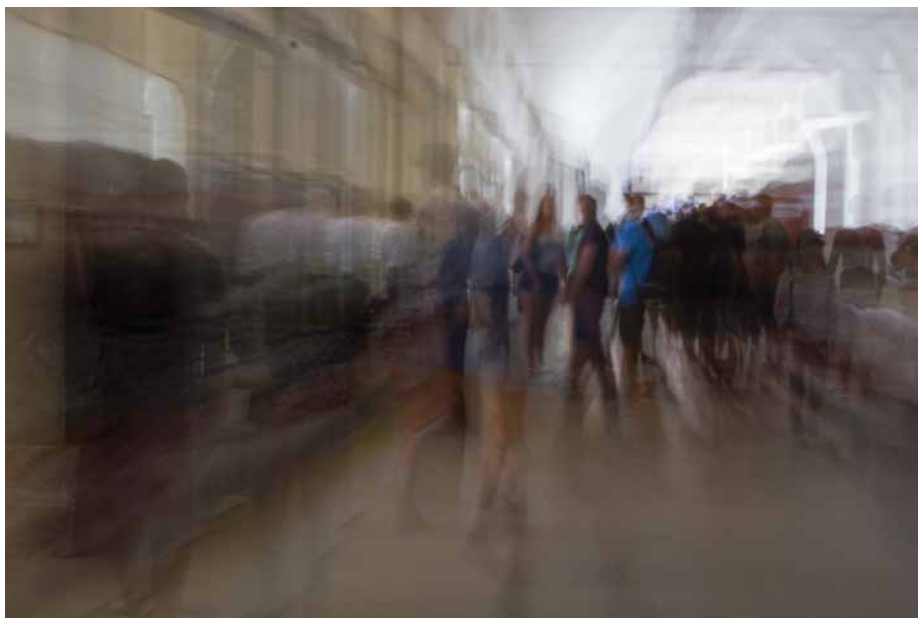
---

RUA DA AURORA; Fotografia digital profissional utilizando "grande alcance dinâmico" em preto & branco um pouco envelhecido; 90x60cm.



---

CÉU DE PEDRAS; Fotografia digital profissional; 110x75cm.



---

CORREDOR DO TEMPO; Fotografia digital profissional utilizando o tempo no espaço como parâmetro para construir imagens naturalmente construídas na busca por imagens escritas com luz, à mão livre; 90x60cm.



CARLA DE ASSIS &  
LISELENA DALLA CORTE



# DIÁLOGOS POSSÍVEIS

As artistas plásticas Carla de Assis e Liselena Dalla Corte uniram suas experiências no campo artístico para um diálogo de técnicas e olhares, numa proposta inovadora de trabalho a quatro mãos.

Linguagens e conceitos próprios são convidados para uma conversa permitindo novas possibilidades de expressão.

Parte desta experiência está presente nesta mostra nas grandes telas feitas ora em conjunto, ora individualmente.

O traço de cada artista é revelado nos trabalhos individuais. De Carla de Assis, identifica-se a trajetória na força de suas formas geométricas. De Liselena Dalla Corte, observa-se a riqueza de detalhes e cores.

É preciso admiração, confiança e respeito mútuo, bem como o desapego de suas verdades.

Fizeram valer a pena o desafio, tornando possível este diálogo.





---

CARLA DE ASSIS & LISELENA DALLA CORTE; DÍPTICO I; Acrílica sobre lona; 130x240cm cada.



---

CARLA DE ASSIS & LISELENA DALLA CORTE; VIADUTO; Acrílica sobre lona; 170x130cm.



---

CARLA DE ASSIS & LISELENA DALLA CORTE; FLORES - DÍPTICOS; Acrílica sobre lona; 130x160cm cada.



---

CARLA DE ASSIS & LISELENA DALLA CORTE; CASEBRE; Acrílica sobre lona; 170x130cm.



---

CARLA DE ASSIS; SÉRIE MEMÓRIA - AZULEJARIA I; Acrílica sobre lona; 150x80cm.



---

CARLA DE ASSIS; SÉRIE MEMÓRIA - AZULEJARIA II; Acrílica sobre lona; 110x145cm.



---

CARLA DE ASSIS; SÉRIE MEMÓRIA - REGISTRO I; Acrílica sobre lona; 140x170cm.



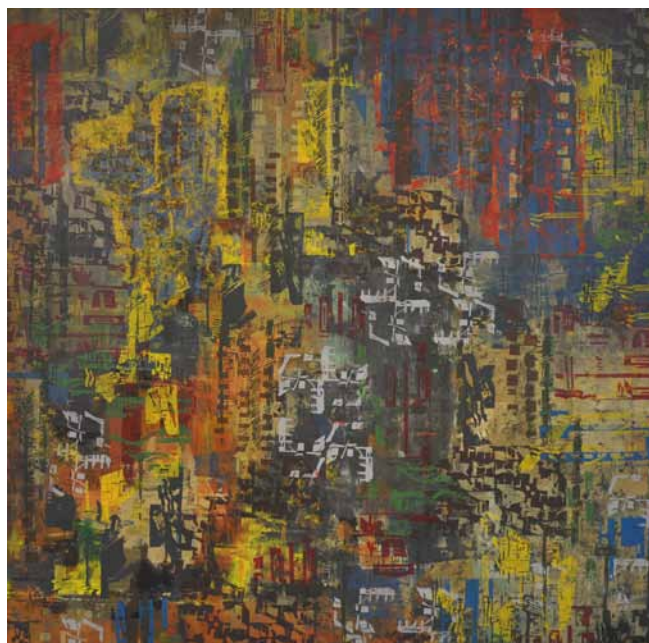
---

CARLA DE ASSIS; SÉRIE MEMÓRIA - REGISTRO II; Acrílica sobre lona; 210x140cm.



---

LISELENA DALLA CORTE; CONTRASTES URBANOS I; Acrílica sobre lona; 260x140cm.



---

LISELENA DALLA CORTE; CONTRASTES URBANOS II; Acrílica sobre lona; 200x200cm.



---

LISELENA DALLA CORTE; CONTRASTES URBANOS III; Acrilica sobre lona; 120x230cm.



---

LISELENA DALLA CORTE; CONTRASTES URBANOS IV; Acrilica sobre lona; 250x130cm.

CÉLIA BRINDEL



The background of the image is a light, desaturated photograph of a field with various plants and trees. A solid blue horizontal band runs across the middle of the image, containing the main text in white. The text is arranged in three lines, with the second line being the longest and the third line being the shortest.

**DONA BEJA,  
A FORÇA DA  
MULHER**



## **CELIA BRINDEL DESCOBERTA**

Verdadeira pérola descoberta na época do Salon d'Osny-Val de Viosne, aqui uma artista completa que soube, em alguns meses somente, seduzir um grande número de observadores.

...De uma cultura artística transdisciplinar, ela trabalha tanto a pintura quanto a escultura e chama a atenção pela facilidade que une matéria e materiais, produzindo técnicas mistas de uma autêntica precisão. Suas composições

surpreendem pelo sentimento de espontaneidade que exalam e que levadas pelo domínio da técnica de seu desenho conferem às suas obras um dinamismo e um peso que contrastam com a aparente leveza de suas pinturas.

...Uma artista para acompanhar sem nenhuma hesitação, que surpreenderá mesmo os mais incrédulos.

***Thibauld Josse***

***Redacteur en Chef Magasine Univers des Arts n° 183 (Março-Abril 2016)***



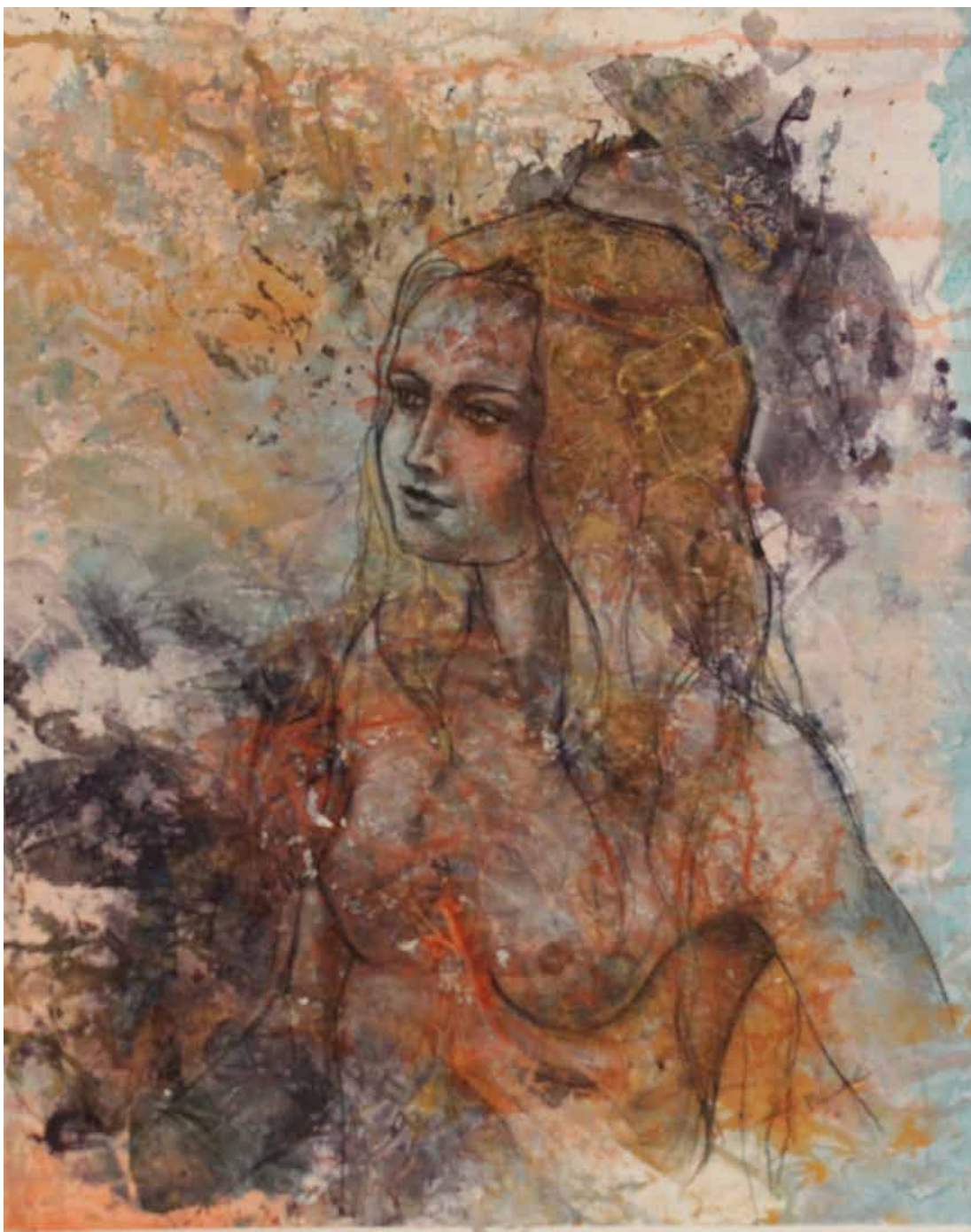
---

CHÁ DA TARDE; Acrílica sobre papel; 29x14cm.

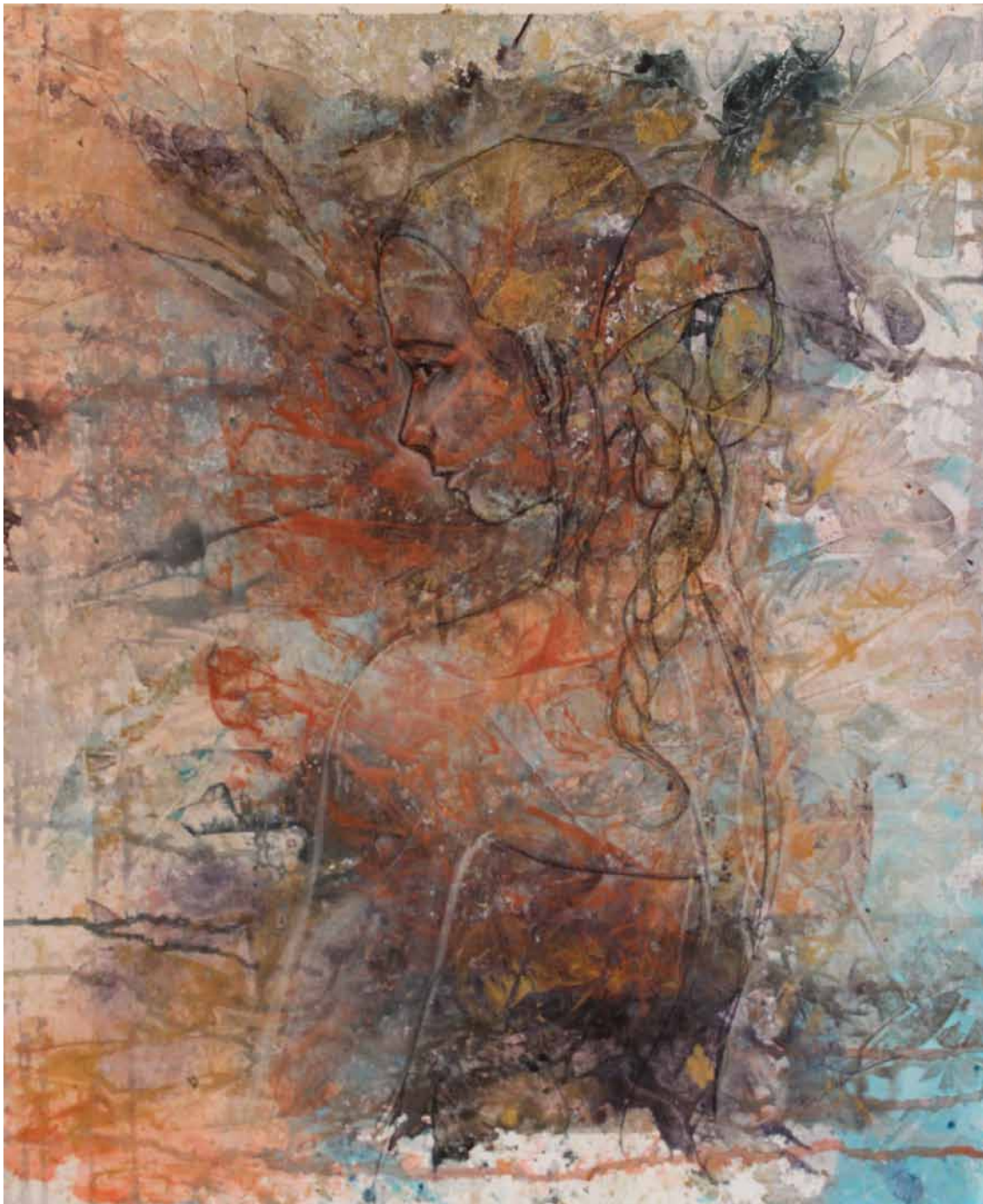


---

ROUGE-GORGE; Acrílica sobre papel; 65x50cm.



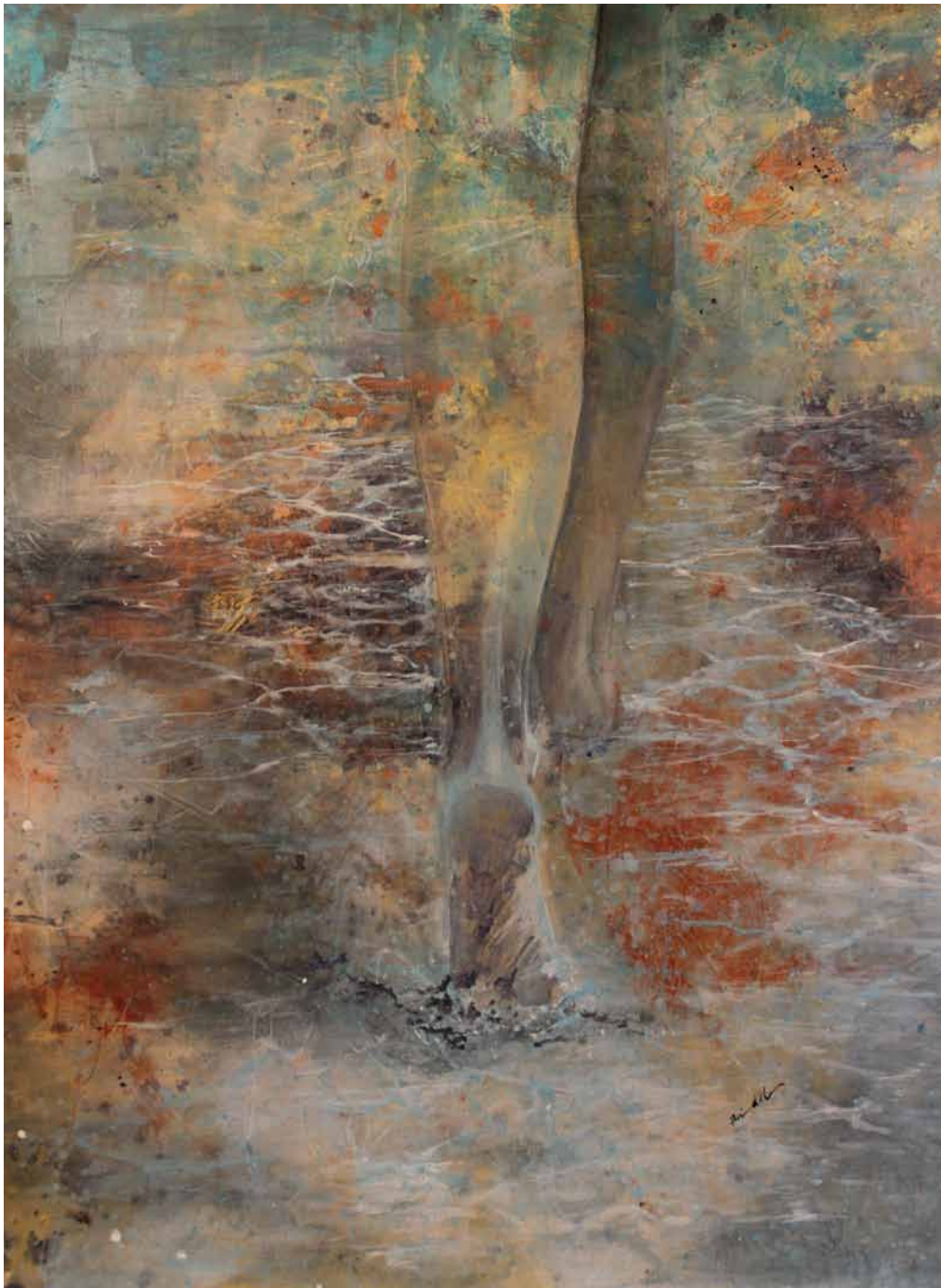
MENINA I; Acrílica sobre papel; 38x46cm.



MENINA II; Acrílica sobre papel; 38x46cm



NAS ÁGUAS DO JATOBA I; Acrílica sobre papel cartão; 60x80cm



NAS ÁGUAS DO JATOBA II; Acrílica sobre papel cartão; 60x80cm



RETRATO DE MENINA; Acrílica sobre papel; 38x46cm.





CHRIS CONTREIRAS



**FEMININO**

A poética das obras da artista CHRIS CONTREIRAS aborda a expressão feminina, mais precisamente a essência guerreira que subjaz em cada mulher em seu anelo pela felicidade.

A figura feminina que Chris nos apresenta traz uma delicadeza que não se confunde com fragilidade, posto que se apresenta confiante nos termos de sua própria elegância e alegria até mesmo ante as dores ordinárias e extraordinárias do existir.

A tinta acrílica chega às telas em cores quase puras com pinceladas hábeis e fortes e, já nos primeiros gestos, formam a imagem central da obra – uma mulher, longilínea, com cabelo curto, que muitas vezes está de costas ao

observador. Não se trata de uma mulher qualquer, mas dela própria e talvez muitas de nós. Uma pessoa plena que, naquele momento em que emerge na tela, transmite a inspiração da felicidade.

Desenho e pintura se confundem, ora pela força das linhas sinuosas e angulares, ora pelas cores das tintas em tons predominantemente puros e, sobretudo, pelo tênue uso da luz e sombra na tridimensionalidade das figuras. A peculiaridade da forma confere identidade própria à obra dessa vibrante artista.

***Roselena Campos***

***Curadora***



---

RENDA; Técnica mista; 50x50cm.



---

SOMETIMES; Acrilica sobre tela; 100x100cm.



---

EU/ELA; Acrílica sobre tela; 100x100cm.



---

FLORESCER; Acrílica sobre tela; 90x90cm.



CHAPÉU I; Acrílica sobre tela; 100x100cm.



CHAPÉU II; Acrílica sobre tela; 100x100cm.



---

DIVA; Acrílica sobre tela; 100x110cm;





ELAS; Acrilica sobre tela; 70x80cm.



OUTONO; Acrilica sobre tela; 70x90cm.



STELLA LOPES &  
PAULO MAURÍCIO



## **JOIAS DE PAREDE**

... dois irmãos:

Stella Lopes  
Paulo Maurício.

Irmãos que sempre estiveram por perto, com trajetórias diferentes, trocam experiências nesta exposição onde encontra-se um ponto tangente entre eles, que dará início a possibilidades infinitas...

"Objetos": que reunidos por Maurício Lopes, instigam ao espectador a tocá-los.

Sente-se a busca de reflexões sobre o tempo, a vida ... tratados como joias, que permeiam paredes e podem passear por planos diversos.

***Angela Borsoi***





PAULO MAURÍCIO; COMPETIÇÃO; Acrílica sobre tela; 120x80cm.



PAULO MAURÍCIO; FLAMENGO X BOTAFOGO; Acrílica sobre tela; 175x120cm.



---

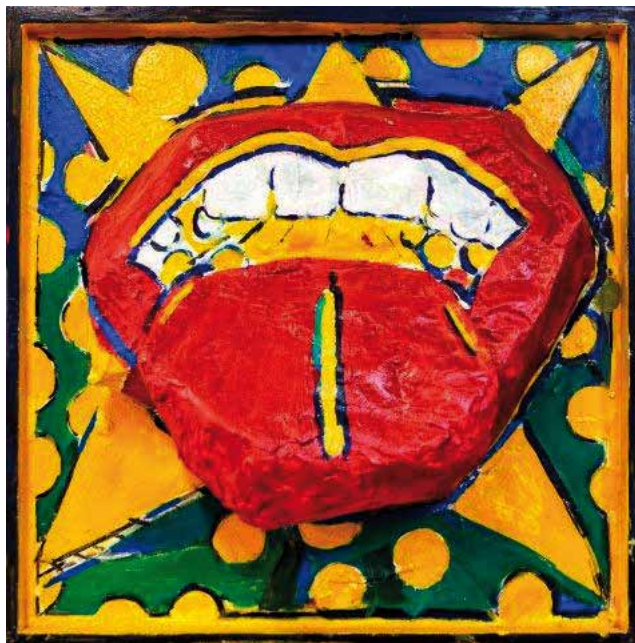
STELLA LOPES; TUDO AZUL; Mista sobre tela; 160x160cm.



---

PAULO MAURÍCIO & STELLA LOPES; JÓIAS DE PAREDE.





---

PAULO MAURICIO; ROCK AND ROLL; Pepletagem; 70x70cm.



---

PAULO MAURICIO; LU A INSPIRAÇÃO; Acrílico sobre tela e aplicação de ouro; 50x50cm.



---

PAULO MAURICIO; PENDENTE DE PULSEIRA; Papietagem com ouro; 80x55cm.



---

PAULO MAURICIO; PENDENTE DE COLAR; Papietagem com ouro; 70x80cm.



PAULO MAURICIO & STELLA LOPES; FRAGMENTOS EXPOSTOS; Mista sobre tela e ouro; 105x155cm.



PAULO MAURÍCIO & STELLA LOPES; SOPA DE LETRINHAS; Pintura sobre MDF.

A monochromatic, textured painting in shades of grey and white. The background is filled with dense, expressive brushstrokes, creating a sense of depth and movement. In the lower right foreground, a dark, rounded object, possibly a piece of fruit or a small animal, is rendered with more defined, darker tones. The profile of a person's head is visible on the right side, looking down towards the object. The overall composition is contemplative and focuses on texture and form.

FELIPE SALSANO



O artista Felipe Salsano retorna à cidade natal, Brasília, para mostrar o seu trabalho após anos de estudos na Itália e exposições em diversos países.

Felipe nasceu em 9 de junho de 1987. Desde a primeira infância, demonstrou profundo interesse pelo desenho e pela pintura. Foi incentivado a estudar e desenvolver esse dom por sua mãe, que tem cegueira completa nos dois olhos. Cresceu descrevendo o mundo para ela, e essa prática diária aprimorou a sensibilidade do seu olhar, resultando em trabalhos ricos em informações e detalhes.

Aos dezenove anos, mudou-se de Brasília para Florença, Itália, a fim de aprender técnicas avançadas de desenho e pintura na prestigiosa "Accademia di Belle Arti di Firenze". Cursou essa academia obtendo nota máxima, graduando-se com louvor. Paralelamente ao estudo acadêmico, foi aluno do mestre florentino Andrea Ortuño, que lhe ensinou técnicas aprimoradas de arte. Ao longo dos dez anos em que viveu na cidade italiana, participou de

exposições coletivas e individuais. Ministrou aulas e workshops em cidades da Itália, dos Estados Unidos e Brasil. Viajou, conheceu muitos países, vivenciou, sentiu, observou e fotografou pessoas de diversas culturas.

Por meio de seus trabalhos, podemos perceber a sua visão sobre os lugares por onde passou. As expressões faciais, roupas, objetos e ambiente demonstram o caráter de cada ser humano e falam da sua história. As paisagens por onde Felipe percorreu o seu caminho são horizontes de pura beleza e espiritualidade. Temas simples, mas de grande carga emotiva, são representados com esplendor e qualidades técnicas e humanas.

Na exposição "Olhares Íntimos" o artista apresenta trinta quadros em óleo sobre tela ou massonite. As telas escolhidas para essa mostra caracterizam a sua experiência em viagens para o Egito, Estados Unidos, Brasil e Itália. Representam o olhar que observa o mundo por onde passa com o objetivo de compreender a essência e o contexto do que é visto.





O MENINO E A ÁGUA DE COCO; Óleo sobre tela; 60x80cm.



JÚLIA; Óleo sobre tela; 40x50cm.



MINHA MÃE; Óleo sobre tela; 40x50cm.



MÃE E FILHA NA PRAIA; Óleo sobre tela; 60x80cm.



MENINA DE ROSA COM A PÁ; Óleo sobre tela; 50x70cm.



MENINA DE ROSA BRINCANDO COM AREIA; Óleo sobre tela; 60x60cm.



# CONTATO DOS ARTISTAS

LORENI SCHENKEL

(61) 98403-9262 | (61) 98303-9262

loreniartista@gmail.com

BENTO VIANA

(61) 98133-1111

bentoviana@gmail.com

PATRÍCIA SECCO

(61) 9982-0463 (Produtora)

seccopatricia@gmail.com

PAULO PENNA

(61) 98404-3578 / (61) 3366-4837

paulodetarsop@gmail.com

CARLA DE ASSIS & LISELENA DALLA CORTE

(61) 9981-1755 | (61) 99155-2267

carlassis@gmail.com | arteempaineis@hotmail.com

CÉLIA BRINDEL

(61) 9964-9933 | (61) 3365-3378

celiacard@hotmail.com

CHRIS CONTREIRAS

(61) 98454-4510

ccontreiras@hotmail.com

STELLA LOPES & PAULO MAURÍCIO

(61) 99983-1711 | (61) 98514-1907

stella.lopes@uol.com.br

FELIPE SALSANO

(61) 98431-9314 (Andrea)

felipesalsano@gmail.com





ESPAÇO CULTURAL STJ  
SAFS Quadra 6, Lote 1, Trecho III  
Edifício dos Plenários, 2º Andar/Mezanino  
Brasília-DF, CEP 70.095-900  
Telefone: (61) 3319-8559/8460

IMPRESSÃO  
Seção de Serviços Gráficos da  
Secretaria de Administração do Conselho da Justiça Federal



**STJ**

Secretaria de Documentação  
Coordenadoria de Memória e Cultura  
Seção de Memória e Difusão Cultural